

Guiné-Bissau: o nascimento da língua gestual

*Mariana Martins**, *Marta Morgado*

Associação Portuguesa de Surdos (APS)

Resumo

Na Guiné-Bissau, eram muitos os surdos sem acesso à língua, à educação e mesmo ao registo da sua identidade. A partir de 2003, os surdos começaram a recorrer à escola de cegos, tendo depressa ultrapassado em muito o número daqueles alunos.

Em 2005, a escola de cegos percebeu que não tinha condições para ensinar surdos e pediu ajuda à Associação Portuguesa de Surdos (APS) que, por também não ter capacidade de apoio, ofereceu alguns materiais em LGG.

Nesse mesmo ano, com a indicação da APS, deslocaram-se a Bissau uma docente surda, Marta Morgado e uma linguista, Mariana Martins, para avaliar a situação dos surdos.

Observou-se que os professores comunicavam com os surdos com base em gestos retirados do Gestuário, que, por serem visualmente estáticos, eram executados com pouco ou nenhum movimento. Por outro lado, as crianças e jovens surdos comunicavam entre si, embora a um nível ainda básico, num sistema visual codificado. Constatou-se que já tinham nomes gestuais e que os gestos nativos utilizados não tinham qualquer influência da LGG.

Após uma seleção, pela expressão e domínio daquela comunicação gestual, juntou-se um pequeno grupo de surdos para

se registarem alguns gestos básicos, num primeiro dicionário da sua Língua Gestual Guineense (LGG). O objetivo era fixar um primeiro momento linguístico, visto que ainda havia bastante oscilação nas produções gestuais.

Os participantes discutiam o conceito e a forma para a sua representação linguística, tendo sido notória a economia do gesto final e a capacidade de segmentação no registo em fotografia. Como resultado deste trabalho, registaram-se 220 gestos.

Em 2006, devido ao aumento exponencial dos alunos surdos foi criada a Escola Nacional de Surdos, que passou a utilizar salas em simultâneo, aproximando os turnos dos grupos de surdos para que desenvolvessem um maior contacto.

Ainda nesse ano, a docente surda e a linguista regressaram, mais uma vez como voluntárias, para voltar a juntar um grupo de surdos, agora alargado, com o objectivo de aprofundar o registo da LGG.

Através da estimulação com imagens, conseguiram duplicar a recolha, desta vez em vídeo, para cerca de 500 gestos, e adequar o dicionário a uma utilização pedagógica, tendo sido bastante visível a evolução da língua em apenas um ano de convívio daquela centena e meia de surdos.

* mariana.martini@surduniverso.pt